



ASSESSORIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

**POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA
ESTÁCIO**

Última atualização: 06/03/2018

Rio de Janeiro

2018

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO....	3
2. OBJETIVOS	
2.1. OBJETIVO GERAL.....	7
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
3. AÇÕES PROPOSTAS.....	9
4. OPERACIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	
4.1. INTERCÂMBIO ESTÁCIO PARA O EXTERIOR	
4.1.1. Corpo discente.....	11
4.1.2. Corpo docente e administrativo.....	12
4.2. INTERCÂMBIO DO EXTERIOR PARA A ESTÁCIO	
4.2.1. Corpo docente.....	14
4.2.2. Corpo docente e administrativo.....	15
4.3. RECEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS ESTRANGEIROS.....	16
4.4. APROPRIAÇÃO DE EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL.....	17
4.5. CELEBRAÇÃO DE CONVÊNIOS.....	17
4.6. PORTAL WEB DA ACI.....	18
4.7. AÇÕES DE FOMENTO.....	19

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO

A Estácio atingiu, ao final de 2014 e início de 2015, um novo patamar em várias áreas, incluindo a internacionalização. O ano de 2014 foi profícuo, pois foi organizada a Assessoria de Cooperação Internacional (ACI), que preliminarmente sistematizou as várias positivas ações já em curso e também dedicou-se a preparar as perspectivas futuras neste segmento.

A Internacionalização é essencial à vida acadêmica, e a direção da Estácio reconhece essa relevância, ao mesmo tempo em que expressa o desejo de desenvolver a área de forma gradativa e segura, definindo prioridades e executando com a prudência necessária que permita avanços constantes, sempre marcado pela excelência acadêmica.

Além de assegurar melhoria de qualidade de ensino, a internacionalização representa a institucionalização definitiva da pesquisa e da inovação na instituição como marcas dos novos tempos. Neste contexto, a internacionalização é elemento inerente e indispensável ao processo educacional e científico, demandando, portanto, uma abordagem própria e uma estrutura específica que deem conta dessa agenda.

A importância da incorporação da dimensão internacional nas instituições universitárias vai além dos interesses individuais de alunos, professores e pesquisadores. Tal relevância é advinda, também, da capacidade institucional de responder às novas demandas oriundas de uma sociedade globalizada, que progressivamente influencia a maneira que ensinamos e aprendemos e, desta forma, demandando novas metodologias.

Inovações tecnológicas são elementos chave para o desenvolvimento social e econômico, decorrendo daí a importância de também levarmos em conta essas ferramentas ao repensarmos os processos educacionais contemporâneos em um mundo no qual a preparação de pessoas para uma cultura centrada na inovação e na internacionalização.

A Internacionalização na educação tem como propósito fundamental preparar a comunidade acadêmica, incluindo alunos, professores, pesquisadores e demais atores parceiros envolvidos, com atividades empreendedoras, para uma participação bem sucedida em um mundo

progressivamente globalizado e interdependente. Estratégias educacionais internacionais com bons resultados consistem em abordagens específicas e metodologias apropriadas em diferentes níveis, isto é, institucional, nacional e setorial.

Afinal, por que nos tempos atuais o desenvolvimento de processos de internacionalização e globalização de sistemas educacionais e mecanismos associados passaram a ser considerados tão relevantes? Uma das respostas, não a única, é que, à medida que o planeta ficou menor e os países mais próximos uns dos outros, a competitividade econômica, científica e tecnológica se tornou um elemento central na economia global.

Inovações tecnológicas, especialmente a emergência das tecnologias digitais e o desenvolvimento de formas multimodais de expressão, estão influenciando e determinando a construção de novos ambientes educacionais. A crescente classe média em muitos países está gerando demandas sem precedentes por serviços educacionais, especialmente a ser atendidas pelo setor privado.

Uma das consequências do processo de internacionalização é que as oportunidades para o setor privado devem se expandir e se tornarão mais amplas, dado que este setor tem, em geral, uma boa capacidade de responder às novas demandas, atendendo em escala de forma mais ágil do que o setor público, particularmente no que diz respeito à utilização de tecnologias de informação e comunicação e de intercâmbios acadêmicos internacionais.

À medida que a internacionalização da educação superior se torna um fenômeno global, a mobilidade estudantil deve crescer significativamente. Calcula-se que o número de estudantes envolvidos nesses intercâmbios internacionais deve dobrar, atingindo 8 milhões em 2025. Os benefícios deste processo incluem oportunidades de acesso para estudantes a uma diversidade cultural inédita, em geral de boa qualidade, aumento de intercâmbios que geram projetos permanentes e contatos duradouros, formação de poderosas redes de estudantes e ex-estudantes internacionais e consequente aumento do financiamento para tais atividades. Além disso, para atrair jovens talentosos, instituições universitárias têm estabelecido e ampliado programas internacionais, estimulando um sistema de créditos que permite aos seus alunos cumprir parte de sua formação fora da instituição, desta forma

internacionalizando seus currículos e relacionamentos profissionais, redefinindo muitas vezes suas missões para incluir a dimensão internacional e estabelecendo metas de recrutamento de acadêmicos internacionais, ao mesmo tempo em que desenvolve programas e práticas compatíveis com as demandas de estudantes internacionais.

A Fundação *International Baccalaureate* (IB) (<http://www.ibo.org/>), estabelecida na Suíça ao final da década de 1960, dedica especial atenção à educação superior dentro do espírito de mobilidade internacional, via o desenvolvimento de padrões curriculares e expedição de diplomas que sejam reconhecidos em todo o mundo. A Fundação IB identifica oito critérios para que uma educação seja considerada internacional: i) formar cidadãos do mundo com relação à cultura, idioma e capacidade de conviver com povos de outras nações; ii) desenvolver e estimular os sentimentos entre os estudantes associados à percepção cultural e à sensação de identidade; iii) reforçar o reconhecimento dos estudantes quanto ao desenvolvimento de valores humanos universais; iv) estimular a curiosidade e a capacidade de questionamento com vistas a promover o espírito de descoberta e o apreço pela aprendizagem; v) propiciar que os estudantes desenvolvam habilidades múltiplas para aprender e adquirir conhecimentos, individualmente e colaborativamente, e aplicar tais habilidades e conhecimentos em áreas bastante diversas; vi) prover acesso a conteúdo internacional ao tempo que tal conhecimento possa dar respostas às exigências e interesses locais; vii) encorajar métodos de ensino que se caracterizem pela flexibilidade e diversidade; e viii) propiciar formas apropriadas de avaliação e de padrões comparativos em nível internacional.

Com relação ao último critério, é proposto que a internacionalização baseada na escola deva ter os seguintes objetivos: i) valorizar as opiniões, atitudes e valores de professores, estudantes e demais parceiros no que diz respeito a explorar as oportunidades de aprendizagem; ii) acompanhar as atividades internacionais nas escolas de acordo com os fundamentos propostos, viabilizando a devida validação dos estudos desenvolvidos; iii) identificar eventuais deficiências na formação dos professores de tal forma a desenvolver, se necessário, habilidades e competências relacionadas com o processo de internacionalização; iv) expandir os estudos existentes visando à

ampliação para diferentes contextos populacionais, abrangendo tanto países classificados como desenvolvidos ou como em desenvolvimento; v) viabilizar uma análise adicional nas escolas com diferentes níveis de internacionalização, identificando parâmetros comparativos e assistências necessárias que reforcem este fenômeno onde necessário; e vi) desenvolver de forma completa uma supervisão de longo prazo de estudantes e professores participantes com o intuito de acompanhar as transformações resultantes e suas visões acerca do processo de internacionalização do qual participam ou participaram.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da Internacionalização da ESTÁCIO é a de promover ações no sentido de estimular as relações internacionais e intercâmbio do corpo discente, docente e administrativo, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, cultural e pessoal de todos os envolvidos.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para que relações internacionais gerem avanço nos âmbitos acadêmico, científico, tecnológico, cultural e pessoal de alunos, docentes e funcionários administrativos da ESTÁCIO;
- Gerir programas de bolsas de estudo no exterior, quando a ESTÁCIO estiver participando;
- Atrair docentes e discentes de países estrangeiros para trabalhar e estudar na ESTÁCIO;
- Aumentar as possibilidades de relações internacionais com instituições de ensino estrangeiras parceiras, sobretudo em países prioritários (Estados Unidos, Reino Unido, França, Portugal, Argentina, Espanha), que vem demonstrando resultados concretos de atividades realizadas em conjunto com a ESTÁCIO;
- Preparar docentes e alunos para o processo de internacionalização, com oferta de cursos de idiomas, disciplinas em línguas estrangeiras, elaboração de trabalhos acadêmicos em línguas estrangeiras;
- Contribuir para uma melhor avaliação institucional na dimensão “internacionalização”;

- Tornar a internacionalização um diferencial para a ESTÁCIO, e assim consolidar seu potencial de atração de alunos de melhor nível de formação educacional.

3. AÇÕES PROPOSTAS

Para cumprir os objetivos propostos, a Assessoria de Cooperação Internacional (ACI) propõe as seguintes ações:

- Estabelecer convênios com Instituições estrangeiras para programas de mobilidade bilateral de alunos de graduação e pós-graduação;
- Reunir informações sobre internacionalização nos *campi* da ESTÁCIO, resultados obtidos etc.;
- Gerir programas de intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação;
- Estabelecer uma rotina de monitoramento de oportunidades em educação e pesquisa internacionais, para posterior divulgação ao público específico (alunos, docentes, administrativos);
- Estimular visitas de pesquisadores-visitantes para colaboração científica com docentes da ESTÁCIO;
- Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa com instituições ou pesquisadores estrangeiros.

Dentre as atribuições da ACI, destacam-se:

- Identificar oportunidades de intercâmbio no exterior para o corpo discente e docente, e assessorar alunos na preparação para suas atividades, fornecendo informações relevantes, auxiliando na preparação de documentos, dirimindo dúvidas etc.;
- Divulgar oportunidades internacionais de pesquisa, intercâmbio e educação para alunos e docentes;
- Proceder com os trâmites burocráticos para celebração de convênios internacionais;
- Assessorar a recepção de professores visitantes e alunos estrangeiros;
- Manter uma política de aproveitamento interno das experiências internacionais obtidas por alunos e docentes da ESTÁCIO;

- Cumprir com as metas de internacionalização anuais da ESTÁCIO;
- Estabelecer comunicação constante com as unidades da ESTÁCIO, para monitorar docentes e/ou discentes em mobilidade ou missão de trabalho, garantindo assim que estejam de acordo com a Política de Internacionalização da ESTÁCIO.

4. OPERACIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

4.1. INTERCÂMBIO ESTÁCIO PARA O EXTERIOR

Esta Política considera como Intercâmbio o período de estudos/pesquisa que um aluno/colaborador realiza no exterior, amparado por um convênio entre as duas Instituições de Ensino, no período de 6 a 12 meses. As Instituições envidarão esforços para aproveitar internamente os créditos cursados, uma vez atendidos os critérios de aprovação na Instituição de destino.

4.1.1 Corpo discente

Qualquer aluno matriculado regularmente na ESTÁCIO poderá realizar intercâmbio, caso cumpra todos os pré-requisitos para tal.

Após identificar o país e Instituição de interesse, dentre as Instituições com as quais a ESTÁCIO mantém convênio em vigor, o aluno fica responsável por toda sua candidatura.

O fluxo geral de procedimentos para a realização do intercâmbio será o seguinte (podendo variar de acordo com a Instituição ou país de destino):

1) Pré-mobilidade: o aluno deverá, antes da viagem, entrar em contato com a ACI para uma primeira orientação sobre o procedimento de candidatura. O Formulário de Candidatura para intercâmbio na Instituição estrangeira deverá ser apresentado à ACI, contendo, dentre outras informações, o Programa completo de estudos do aluno (disciplinas, créditos), departamento/faculdade na qual irá cursar as disciplinas, e nome e assinatura do coordenador local do aluno na ESTÁCIO.

É importante a análise prévia do programa de estudos pelo coordenador local em seu campus, que analisará a relevância das disciplinas a cursar para o curriculum do aluno.

Alunos que possuem algum tipo de bolsa ou desconto (bolsa direção, FIES, PROUNI etc.) deverão suspender o benefício antes de sua viagem, sendo responsáveis por obter toda a informação necessária na secretaria de seu campus.

O aluno deverá solicitar à ACI que seu status no SIA seja alterado para “Mobilidade Acadêmica”.

O aluno da ESTÁCIO em intercâmbio não pagará mensalidades no Brasil, exceto se previsto em convênio, podendo ou não a ESTÁCIO isentar o aluno de qualquer tipo de pagamento.

2) Mobilidade: a ACI dará o suporte ao aluno em “Mobilidade Acadêmica”, sempre que solicitado (informações sobre sua situação na ESTÁCIO, solicitação de documentos etc.), dentro de suas limitações.

3) Pós-mobilidade: o aluno que retorna do exterior é responsável por solicitar a alteração de seu status para “ativo”, através de requerimento no SIA ou na secretaria de seu campus.

O histórico e planos das disciplinas cursadas pelo aluno no exterior poderão ser usados para solicitar isenção de disciplinas, porém a análise será realizada pelo Centro de Serviços Compartilhados (CSC) Acadêmico, via solicitação no Sistema de Informações Acadêmicas (SIA). Toda a documentação referente ao histórico e planos de disciplinas terão que estar com tradução juramentada, ou com tradução certificada pelo coordenador local do aluno, caso estes tenham conhecimento do idioma e que se disponibilizem para esta tarefa. A ACI também deverá certificar a tradução em um segundo momento.

Uma outra opção será solicitar o lançamento de horas complementares, caso as disciplinas cursadas no exterior não possam ser usadas para isentar disciplinas do curriculum. A quantidade de horas lançadas ficará a critério do CSC Acadêmico.

Caberá ao aluno solicitar a reabertura de bolsas, não tendo a ACI nenhuma responsabilidade sobre perdas de descontos e/ou vantagens que por ventura tenham existido antes da viagem.

4.1.2. Corpo docente e administrativo

Qualquer docente ou colaborador do corpo administrativo da ESTÁCIO com matrícula ativa poderá realizar intercâmbio, após cumprir com todas as exigências internas e externas para tal atividade. Este intercâmbio poderá ser:

- a) De forma independente: o colaborador, de forma independente, busca oportunidades de intercâmbio no exterior, cobrindo todas as suas despesas com viagem, estadia e inscrição. A ACI não assume qualquer responsabilidade sobre o Programa de intercâmbio do docente. Caberá ao gestor direto do colaborador a liberação ou não do mesmo para a atividade, assim como a manutenção ou não de seus vencimentos durante sua viagem.
- b) Programas específicos: a ACI pode divulgar programas específicos para os colaboradores, de cursos, atividades científicas, projetos internacionais etc., cada um com suas exigências e pré-requisitos específicos. Também caberá ao gestor direto a liberação ou não do mesmo para a atividade, assim como a manutenção ou não de seus vencimentos durante sua viagem.

O fluxo geral de procedimentos para a realização do intercâmbio será o seguinte:

1) Pré-mobilidade: o colaborador solicitará ao seu gestor direto a liberação de sua atividade na ESTÁCIO, informando sobre a natureza do intercâmbio, duração, local, relevância para sua formação acadêmica e/ou profissional e para a empresa etc. Ao receber a autorização, o colaborador deverá realizar todos os procedimentos formais para solicitar licença do trabalho (mais informações com os gestores do campus).

O docente ou funcionário administrativo deverá também comunicar a ACI sobre sua viagem, assim como todas as informações relativas ao intercâmbio, através de formulário específico.

2) Mobilidade: a ACI, dentro de suas limitações, dará o suporte ao colaborador sempre que solicitado (informações sobre sua situação na ESTÁCIO, solicitação de documentos etc.).

3) Pós-mobilidade: o colaborador deverá procurar seu campus para informações sobre como retomar suas atividades na Universidade, e informar a ACI sobre seu retorno.

4.2. INTERCÂMBIO DO EXTERIOR PARA A ESTÁCIO

4.2.1. Corpo discente

A ESTÁCIO poderá receber alunos de Instituições de Ensino Estrangeiras (IEE's), preferencialmente de Instituições com acordos de cooperação firmados com a ESTÁCIO.

O fluxo geral de procedimentos para a realização do intercâmbio será o seguinte:

1) Pré-mobilidade: o primeiro contato do aluno estrangeiro deverá ser com a ACI. O mesmo deverá preencher formulário específico, que será encaminhado ao campus no qual o aluno deseja realizar o intercâmbio, e passará as primeiras orientações ao candidato. O aluno também deve entrar em contato com a assessoria internacional e coordenador em sua Instituição, para que todos os requisitos por parte da Universidade estrangeira sejam cumpridos.

Uma vez confirmada a matrícula do aluno na ESTÁCIO, a ACI encaminhará a ele uma declaração, com o objetivo de solicitação do Visto de estudante. Um passaporte com validade de até 6 meses após o final da estadia pretendida do aluno no Brasil, assim como um seguro saúde, deverá ser apresentado à ACI até 15 dias antes de sua viagem.

No caso de graduação sanduíche, o aluno deverá falar o idioma português (até o presente momento, a ESTÁCIO não oferece cursos em outros idiomas). Caso o aluno esteja em intercâmbio para a realização de um estágio ou projeto de pesquisa, cabe ao pesquisador ou coordenador do curso na ESTÁCIO avaliar se o mesmo tem os pré-requisitos necessários para o adequado acompanhamento das atividades acadêmicas.

2) Mobilidade: o aluno estrangeiro poderá entrar em contato com a ACI sempre que julgar necessário, assim como seu coordenador local.

O aluno estrangeiro deverá manter contato com sua assessoria na IEE.

3) Pós-mobilidade: a ACI, juntamente com o campus no qual o aluno realizou intercâmbio, preparará documento comprovando as disciplinas e créditos cursados (quando necessário, a ACI poderá assessorar o campus na elaboração do documento em inglês), após 3 meses do término do intercâmbio do aluno, enviando uma via oficial para a IEE, assim como uma via extraoficial para o aluno, via e-mail.

A ACI entrará em contato com a IEE em até 1 mês após o retorno do aluno, para solicitar informações sobre o retorno do aluno às suas atividades em seu país de origem.

4.2.2. Corpo docente e administrativo

A ESTÁCIO poderá receber docentes ou funcionários administrativos de Instituições de Ensino Estrangeiras (IEE's), preferencialmente de Instituições com acordos de cooperação firmados com a ESTÁCIO.

O fluxo geral de procedimentos para a realização do intercâmbio será o seguinte:

1) Pré-mobilidade: o primeiro contato do funcionário/docente estrangeiro deverá ser com a ACI, que encaminhará a solicitação ao campus no qual o aluno deseja realizar o intercâmbio, e passará as primeiras orientações ao candidato. O funcionário/docente também deve entrar em contato com a assessoria internacional e coordenador/gestor em sua Instituição, para que todos os requisitos por parte da Universidade estrangeira sejam cumpridos.

Uma vez confirmada a vaga na ESTÁCIO, a ACI encaminhará a ele uma declaração, com o objetivo de solicitação do Visto de estudante. Um passaporte com validade de até 6 meses após o final da estadia pretendida do aluno no Brasil, assim como um seguro saúde, deverá ser apresentado à ACI até 15 dias antes de sua viagem.

Cabe ao coordenador ou gestor na ESTÁCIO avaliar se o docente ou técnico deve ou não ter proficiência em português ou outros pré-requisitos necessários para o adequado acompanhamento das atividades na ESTÁCIO.

No caso de Professor Visitante nos Programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu*, todo o procedimento operacional de contratação temporária e pagamento será realizado pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

2) Mobilidade: o docente/colaborador estrangeiro poderá entrar em contato com a ACI sempre que julgar necessário, assim como seu coordenador/gestor direto.

O docente/colaborador deverá manter contato com sua assessoria na IEE.

3) Pós-mobilidade: a ACI, juntamente com o campus no qual o aluno realizou intercâmbio, preparará documento comprovando a realização das atividades na ESTÁCIO (quando necessário, a ACI poderá assessorar o campus na elaboração do documento em inglês), após 3 meses do término do intercâmbio, enviando uma via oficial para a IEE, assim como uma via extraoficial para o docente/colaborador, via e-mail.

A ACI entrará em contato com a IEE em até 1 mês após o retorno do docente/colaborador, para solicitar informações sobre seu retorno às suas atividades em seu país de origem.

4.3 RECEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS ESTRANGEIROS

A ACI irá, dentro de suas possibilidades, assessorar professores visitantes e alunos estrangeiros, da seguinte forma:

- a) Apoio logístico na busca por acomodação, informações sobre a cidade, transportes, opções de lazer etc., em colaboração com agência de turismo parceira;
- b) Disponibilização de Curso de Português para Estrangeiros (voltado para o ambiente acadêmico), através de aulas online;
- c) Incentivo ao oferecimento de disciplinas ministradas em inglês.

4.4. APROPRIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

A ACI se ocupa em divulgar as atividades internacionais de alunos e professores, em Portal próprio, na rede social própria (*Worplace*) e na Intranet.

A ampliação das redes de contato (*network*) também é uma ação realizada com frequência. Quando o docente mantém contato com a Instituição a qual visitou ou realizou algum projeto de pesquisa, a ACI atuará para auxiliar na celebração de um acordo acadêmico-científico.

Ex-bolsistas no exterior (alunos e docentes) serão contatados no período de pós-mobilidade, para socializar as experiências acadêmico-científicas obtidas. Para tal, serão solicitados:

- Palestra ou curso ou seminário sobre as atividades internacionais realizadas (projeto de pesquisa, doutorado, pós-doutorado);
- Elaboração de, pelo menos, um artigo científico constando discussões/resultados obtidos durante seu período no exterior;
- Apresentação de seu trabalho científico, desenvolvido no exterior, no Seminário de Pesquisa da Estácio, que acontece anualmente no Rio de Janeiro.

4.5 CELEBRAÇÃO DE CONVÊNIOS

Toda celebração de convênios com IEE's deverão passar pela ACI. A Assessoria será responsável por orientar as partes sobre o conteúdo do convênio e outras peculiaridades, além de enviar para análise do setor jurídico através do sistema interno E-Law.

Os memorandos de entendimento com objetivos gerais de cooperação, sem previsão de projetos específicos, deverão ter como partícipe do convênio a mantenedora da IES.

A ACI dará prioridade aos convênios celebrados com Instituições de países considerados prioritários para a internacionalização da ESTÁCIO, a saber Estados Unidos, Reino Unido, França, Argentina, Espanha, Portugal, e que venham demonstrando resultados concretos de atividades realizadas em conjunto com a ESTÁCIO.

O fluxo para a celebração de convênios será o seguinte:

1. A ACI recebe a demanda da unidade, e realiza uma análise prévia do documento;
2. A ACI envia o documento para apreciação do setor jurídico, via E-Law, acompanhando todo o processo;
3. Após cumprir as pendências exigidas pelo jurídico, e com consequente aprovação, a ACI libera o documento para assinatura do parceiro internacional (em alguns casos, os representantes da Estácio poderão assinar antes);
4. O documento assinado pelo parceiro é então encaminhado para a ACI, que contata os representantes da Estácio para assinatura (o presidente mais o vice-presidente da Estácio);
5. A ACI recebe as vias assinadas pelos dois parceiros, arquiva uma versão, e envia para o parceiro a outra.

OBS: convênios que por ventura tenham sido realizados antes de 2015 deverão ser comunicados à Assessoria o mais rápido possível, para a centralização das informações.

4.6. PORTAL WEB DA ACI

A ACI manterá atualizado o Portal na página da Estácio:

www.estacio.br/cooperacaointernacional

com informações sobre as parcerias internacionais em vigor, programas de intercâmbio vigentes, cursos internacionais, oportunidades no exterior e contatos. Abaixo segue a página de apresentação.

Apresentação



APRESENTAÇÃO

GUIA DE MOBILIDADE
ACADÊMICA

PARCERIAS
INTERNACIONAIS EM
VIGOR

A Assessoria de Cooperação Internacional da Estácio, departamento da Vice- Presidência de Ensino do Grupo Estácio e da Reitoria da Universidade Estácio de Sá (representada pelo vice-presidente de Ensino e Reitor, professor Hudson Mello Junior), tem como objetivo promover ações no sentido de estimular as relações internacionais e intercâmbio do corpo discente, docente e administrativo (particularmente nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu), contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, cultural e pessoal de todos os

CAMPUS VIRTUAL

Matrícula (somente números)

não sei ou esqueci minha matrícula.

4.7. AÇÕES DE FOMENTO

As ações de fomento para a internacionalização na ESTÁCIO seguirão as seguintes diretrizes:

a) Para a apresentação de trabalhos científicos e missões de trabalho no exterior, os docentes serão estimulados a solicitarem o “Subsídio para Eventos Científicos”, modalidade de fomento para docentes apresentarem seus trabalhos/palestras em eventos nacionais e internacionais. O candidato deve apresentar, dentre outros pré-requisitos, produção científica atual (conforme indicado no índice institucional chamado de IPPGR3 – Índice de Produtividade na Pós-Graduação e Graduação nos últimos 3 anos), resultado na avaliação institucional de alunos e gestores sobre sua atuação como docente/pesquisador, aderência entre a pesquisa a ser realizada e as linhas de pesquisa institucionais, e grupos de pesquisa registrados na Diretoria de Grupos de Pesquisa do CNPq;

b) Programa de investimento institucional para internacionalização: orçamento previsto para fomentos como realização de eventos científicos internacionais na Estácio, auxílio para professores visitantes (passagens aéreas, hospedagem etc.). Para recebimento do fomento, serão considerados a produção científica, experiência internacional, objetivo do fomento para o

desenvolvimento acadêmico-científico do Programa de Pós-Graduação, retorno esperado do investimento solicitado etc.

c) Fomento através de agências públicas e privadas: docentes serão estimulados a submeter projetos para agências públicas e privadas, para a obtenção de bolsas no exterior, auxílios para missões de trabalho etc.